

IMPRESSÕES IBÉRICAS

Um Olhar Gráfico sobre a Identidade Espanhola

O dia 12 de outubro assinala o Dia Nacional de Espanha. A participação do CPS durante vários anos na *Estampa*, o maior certame de obra gráfica contemporânea da Europa, em Madrid, e mais recentemente na *FIG – Festival Internacional de Gravura*, em Bilbao, permitiu a edição e o acesso à obra de talentosos artistas, num país onde a gravura representa uma forte herança cultural.

Artistas de grande consagração representados nas mais importantes coleções do mundo, como Tàpies, Gerardo Rueda ou Luis Gordillo, e nomes como Alcántara, Paco Aguilar ou Juan Barreto, que estão a moldar o atual panorama artístico, “Impressões Ibéricas” dá a conhecer a obra gráfica de destacados criadores, que no seu conjunto, revelam a riqueza cultural e visual e as múltiplas facetas da identidade espanhola.

Artistas:

(nos expositores)

Andrés Alcántara
Antoni Tàpies
Antonio Jimenez
Beato
Gerardo Rueda
Juan Barreto
Jule
Luis Gordillo
Marta Sanz
Miguel Villariño
Paco Aguilar
Ramon Sanmiquel
Toño Camuñas

Albano Hernández
Alfonso Sicília Sobrino
Hilário Bravo
Jorge Varas
José Manuel Círia
Luis Fega
Luis Feito
Manolo Calvo
Manuel Bouzo
Oscar Seco
Rafael Canogar
Rafael Liaño
Ramiro Osório

Talavera
Vicente Arnás
Violeta Lópiz
Xavier

12 a 30 Out — **Galeria do CPS**
2023 **no CCB**



CPS no CCB
Centro Cultural de Belém
Tel 213 162 175 www.cps.pt

Andrés Alcántara (n. 1960, Torredelcampo, Jaén). Escultor de grande mérito, Alcántara é também pintor e gravador. Participou em importantes exposições coletivas internacionais e foi laureado com diversos prêmios de prestígio. Alcántara ou *El mago de la piedra* (como já foi apelidado), recusa quaisquer vínculos a movimentos estéticos, assumindo esse alheamento com uma discreta e sincera atitude de vida que o impele a modelar diretamente os volumes, segundo a liberdade do seu mais íntimo sentir. Andrés Alcántara encontra-se representado em numerosas e prestigiantes coleções internacionais.

Antoni Tàpies (1923-2012), foi um dos mais importantes artistas espanhóis do séc. XX, considerado um dos expoentes do *informalismo europeu*. Nascido em Barcelona, a sua obra reflete uma profunda preocupação com a condição humana, explorando temas como a existência, a espiritualidade e a matéria. Ativista social e político, envolveu-se no movimento antifranquista. Homenageou artistas espanhóis perseguidos pelo regime e defendeu a identidade catalã em muitas das suas obras. O seu legado artístico é caracterizado por uma expressão única e inovadora que deixou uma marca incontornável na arte contemporânea.

Antonio Jimenez (1945-2011) nasceu em Málaga. As suas obras têm uma vertente espontânea evidente onde se destaca a construção de relevos e a cor. Influenciado nos anos 50 e 60 pelos grupos Dau al Set e El Paso, começou a direcionar-se para uma pintura matérica, privilegiando as superfícies e a cor em detrimento das formas representativas. Está representado em importantes coleções como o Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, a Fundación Banco Santander, em Madrid, entre outras.

Beato (n. 1948 Valência). Eduardo Sanchez-Beato Parrillas é autor de uma pintura em que abstração e figuração nunca se opõem, coexistem dialogando. Premiado diversas vezes, Beato expõe o seu trabalho com grande regularidade, desde 1971 em Espanha, Itália, Portugal, Japão Suíça, Grécia, Áustria, França e Holanda. A sua obra está representada em importantes coleções públicas como o Centro de Arte Rainha Sofía, Madrid; o Museu de Arte Contemporânea de Toledo; o Ministério da Justiça, Madrid, entre outras.

Gerardo Rueda (1926-1996), pintor, escultor e gravador, conhecido pelo seu contributo para o movimento artístico abstrato. Influenciado pelo construtivismo e pelo neoplasticismo, Rueda desenvolveu uma linguagem artística distintiva, caracterizada por formas geométricas, cores vibrantes e uma ênfase na composição equilibrada. Desempenhou um papel significativo no cenário artístico espanhol do séc. XX, inspirando gerações subsequentes de artistas.

Juan Barreto (n. 1943, Sevilha) foi académico e professor da Faculdade de Belas Artes de Sevilha, professor e diretor da Escola Superior de Design de Madrid, onde desenvolveu a maior parte do seu trabalho docente. Desde as suas primeiras obras, Barreto revela as inquietudes e o simbolismo da sua pintura ou a sua desolação na realidade social, sempre perseguindo a evolução da sua obra. Barreto realizou mais de trinta exposições individuais, tendo ganho várias bolsas.

Jule (n. 1936, Toledo). Julián Jule García foi um dos membros do Grupo Tolmo criado em 1971, que levou o nome de 'Toledo' e a sua arte para fora da cida-

de, ao participar em eventos artísticos e feiras, destacando-se as exposições realizadas no Museu de Arte Contemporânea de Tóquio, Japão e na Stadtturm Galerie de Innsbruck, Áustria. Sobre o grupo referiu Canogar: "Tolmo é, além de um coletivo, uma série de individualidades. Cada um com a sua obra pessoal, desenvolvida com autonomia, fiéis à sua condição de artistas atuais, ao mesmo tempo que amantes de Toledo histórico.", Madrid, 1991.

Luis Gordillo (n. 1934, Sevilha). Ligado às mais prestigiantes galerias espanholas de Barcelona, Madrid, Sevilha e à Marlborough Gallery, Gordillo expõe individualmente em importantes museus. Figura importante da "Nueva Figuración Madrileña", surgida como movimento artístico em Espanha em 1971, acaba por destacar-se do grupo, nos anos 80, para iniciar um percurso individual, redefinindo assim a sua linguagem plástica. É umas das principais figuras da arte abstrata em Espanha, galardoado com diversos prêmios.

Marta Sanz (n. 1979, Madrid). Licenciada em Belas Artes pela Universidad Complutense de Madrid, desenvolve o seu trabalho nas áreas do design gráfico, desenho, colagem e gravura. Participou em várias feiras internacionais e nacionais. O seu trabalho foi visto em vários países e galerias em Espanha e no estrangeiro e premiado diversas vezes.

Miguel Villariño (n. 1959, Zamora). Tirou o curso na escola de Artes aplicadas e ofícios artísticos em Madrid, abrindo em 1984 o seu próprio ateliê de gravura. Em 1989 cria a 'M más M Ediciones' e em 1990 funda a revista de gravura e poesia 'Estacion Central', assim como o centro 'Cruce, Arte e pensamento'. Ao longo da sua carreira como artista tem recebido vários prêmios e distinções.

Paco Aguilar (n. 1959, Málaga). Artista plástico, trabalha com gravura em metal, xilogravuras, litografia e ilustração. Dirige o seu próprio Atelier de gravura em Málaga. É hoje uma incontornável referência na gravura espanhola com inúmeras exposições individuais e coletivas, a nível nacional e internacional. A sua obra encontra-se em importantes coleções, como a coleção do Museu Calouste Gulbenkian.

Ramon Sanmiquel (n. 1973, Barcelona). Licenciado em medicina, com especialidade em cirurgia, considera-se artista autodidata. No entanto, o seu trabalho minucioso, é demonstrativo do seu mérito enquanto desenhador, pintor e gravador. Tem participado em diversas feiras de arte e exposições. Observa-se na sua obra, o interesse por matérias clássicas e intemporais como as naturezas mortas, os nus femininos e até temas religiosos como o sacrifício dos santos, mas atualizados, trazidos para a problemática das questões da contemporaneidade.

Toño Camuñas (n. 1967, Valência). Artista espanhol, reside em Vera Cruz, México e trabalha um pouco por todo o mundo. A sua colaboração com o CPS inicia-se em 2013, com uma residência artística no Atelier CPS. Na sua obra, "cada pintura é um cocktail que faz explodir todo um dualismo: prazer e dor, bondade e maldade, atração-repulsão, alta e baixa cultura. (...) Camuñas assume uma atitude provocatória com o seu humor lisérgico e as suas metáforas zoomórficas em prol da vagueação e do "malditismo". Anna Adell